



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Cerração

Ontem, quem esteve nas ruas antes das 7h, assistiu à chegada do mais antigo símbolo de Juiz de Fora, o breve nevoeiro, que em geral se dissipa três horas depois. A cerração, que vai se tornar mais frequente quando chegar o inverno, está cantada em prosa e verso, e impressionou Ruy Barbosa, Artur Azevedo e outros ilustres que aqui estiveram.

Intolerância

Avolumam-se as queixas: não tem havido tolerância mínima da fiscalização em relação aos táxis que param brevemente na Avenida Rio Branco, para embarque e desembarque de passageiros. Saem prejudicados os idosos, cadeirantes, enfermos, além das pessoas que moram na Avenida e recorrem ao serviço dos taxistas.

LUIZ CARLOS DUARTE



As vésperas de comemorar seu centenário, o velho Grupo Escolar Antônio Carlos tem todos os motivos para cobrar a substituição do muro que o cerca por algo mais bonito, sem eliminar a preocupação com a segurança do prédio, já que as escolas são o alvo preferido dos vândalos. A ideia mobiliza ex-alunos, que não gostam daquele muro, pois faz lembrar penitenciária.

Em junho, o Antônio Carlos será homenageado pelo Instituto Santo Tomás de Aquino.

Equívocos

Na reunião promovida pela Câmara com lideranças regionais, para avaliar a crise mundial e suas influências nos municípios, o vereador Antônio Martins, dito Tico-Tico, incorreu em dois equívocos: disse que o pior da crise já passou, quando na verdade ela apenas começou, e, no segundo tropeço, garantiu que os problemas dos municípios serão solucionados pelos deputados. Quem andou ajudando o vereador a dizer essas coisas?

As sopas

Com a ameaça de noites mais frias, os restaurantes lançam mão das sopas e caldos, que passam a ser os pratos mais consumidos da temporada. Nessa linha, os dois tradicionais da cidade são do Restaurante Faisão Dourado: a canja e a sopa Zarur.

Com a Redação

Velhas dívidas

O presidente do BDMG, Paulo Paiva, estará em Juiz de Fora, na próxima semana, para pronunciar conferência na Universidade Federal. Talvez fosse oportunidade para pedir um estudo sobre imóveis empresariais há longos anos fechados, tidos como garantia real de financiamentos contraídos. Há casos em que estão fechados há quinze, vinte anos. Os proprietários nada podem pagar e o banco não dá nova destinação aos prédios, muitos deles em áreas nobres.

A Queiroz Galvão e o lixo da cidade

Segundo o vereador José Soter Figueiroa, pela transferência/doação ilegal e criminosa da administração do aterro de lixo em Salvaterra, o ex-prefeito Bejani recebe R\$ 100 mil mensais da Queiroz Galvão, valores que constam, segundo ele, dos autos da Polícia Federal.

O esquema mafioso da Queiroz Galvão, que não possui limites em seu plano de corrupção, enfrenta todas as autoridades, não respeitando ninguém. Repito: o esquema é igual em todas as cidades em que ela atua: compra de autoridades corruptas e o silêncio de quem a apoia. E faz isso tudo sem dar sequer uma palavra de satisfação à população. Ou alguém já viu uma declaração pública da Queiroz Galvão dizendo que atua honestamente em seu negócio?

Em Juiz de Fora, a briga parece perdida, pois a Queiroz já tomou conta da cidade e, quem deveria defendê-la está ao lado da empreiteira. Refiro-me, sobretudo, ao prefeito da cidade, Custódio Mattos. Mas caberá também responsabilidade aos vereadores. Certo de que já ganhou tudo e que domina todo o processo, a empreiteira continua desafiando e passando por cima de tudo. Vide as obras do novo aterro que está sendo construído em Dias Tavares, que, além de ilegal, não teve a licença liberada pelos órgãos ambientais. Bejani foi embora. Cassado por corrupção.

Denunciei no meu blog e em minha coluna do JF os três contratos que abasteciam Bejani de dinheiro roubado da prefeitura, e todos posteriormente alencados,

comprovadamente, como fonte de recursos da corrupção da última administração. À época, os defensores de Bejani, assim como acontece hoje, tentaram dizer que era tudo invenção minha e que eu era irresponsável pois falava sem provar. Deu no que deu...Vejam os contratos e como estão:

1) Grupo SIM - dezenas de milhões de reais. Contrato rescindido e denunciado pela Polícia Federal;

2) Empresa Paraopeba (Dragas). Contrato rescindido e denunciado pela Polícia Federal;

3) Queiroz Galvão. Contratos em vigor e deve iniciar o segundo, com validade de 25 anos, no valor de R\$ 500 milhões!!!

E por que, com todos esses indícios e tantas provas, Custódio Antônio de Mattos não rompeu os contratos assinados por Carlos Alberto Bejani com a empreiteira Queiroz Galvão?, que além de comprometer o dinheiro público, compromete a moral de quem o assina e o endossa. Essa é uma resposta difícil de se obter. Não é um trabalho fácil, e só a Polícia Federal e o Ministério Público, que já estão agindo, poderão nos dar a resposta.

4) Custódio toma posse e endossa todos os contratos de Bejani. Por quê?

A primeira coisa que Custódio devia fazer, se fosse efetivamente um prefeito bem intencionado, era colocar sob suspeita todos os contratos assinados por Bejani, pois era um prefeito que saiu algemado da prefeitura. Portanto, qualquer contrato por ele assinado é suspeito.

O.P.